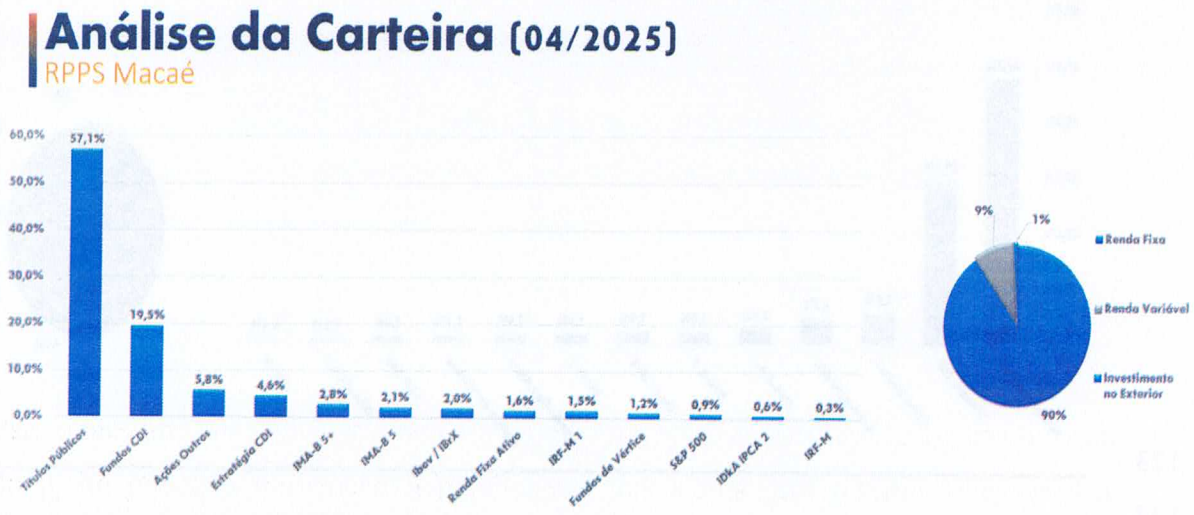
ATA n.º 36/2025 - COMITÊ DE INVESTIMENTOS de 01/09/2025 – Ata de Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos que se reuniram na sede do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, no dia um de setembro de dois mil e vinte e cinco, de acordo com a Portaria nº 184/2025, estando presentes os membros do Comitê de Investimentos, **Alfredo Tanos Filho, Cláudio de Freitas Duarte, Edilane Santos Amaral, Erenildo Motta da Silva Junior, Fábio Carvalho de Moraes Drumond, José Eduardo da Silva Guinancio, Miriam Amaral Queiroz e Patric Alves de Vasconcellos** e de outro lado os senhores Paulo Roberto Nagamine, Jorge Francisco Furtado, Arthur Fernandes Costa e Chystian Marcell Lamanaka representantes da Caixa Asset. Iniciada a reunião, realizada de forma on-line, através da plataforma Microsoft Teams, sendo tratados os seguintes assuntos: **I – INTRODUÇÃO:** Após as apresentações realizadas pelo senhor Jorge Furtado, foi passada a palavra para o especialista Paulo Nagamine que agradeceu pela oportunidade de falar mais uma vez ao Macaeprev. É prazer em estar com vocês de novo, fazendo aqui uma atualização do cenário, porque muita coisa aconteceu desde a nossa última conversa, que foi em julho desse ano. Então, hoje temos também a ajuda do Christian para passar um pouco de informação aqui relacionada principalmente a parte de cenários. Passaremos essas atualizações tanto do cenário internacional e doméstico com algum foco na parte também de tarifas. Isto acabou sendo um dos grandes destaques desses últimos dois meses. E depois passar de forma mais breve as nossas projeções e o que mudou de lá pra cá. Minha intenção é trazer na minha apresentação as mudanças ocorridas na carteira de vocês para a gente poder debater um pouco as estratégias de investimentos. Deixo a palavra para o Christian que vai trazer essa parte de contexto de cenário, sendo algo tão formal ou profundo por que o cenário já foi exposto pela primeira vez e não houve muitos fatos desde a nossa última reunião, mas que estes fatos foram muito relevantes. **II – CENARIO INTERNACIONAL E DOMÉSTICO:** Pelo especialista Chrystian foi dito que estaria compartilhando a tela para todos visualizarem a apresentação e acompanhar. Começaremos com o cenário internacional. Tivemos desenvolvimentos importantes que aconteceram no último mês, últimas semanas

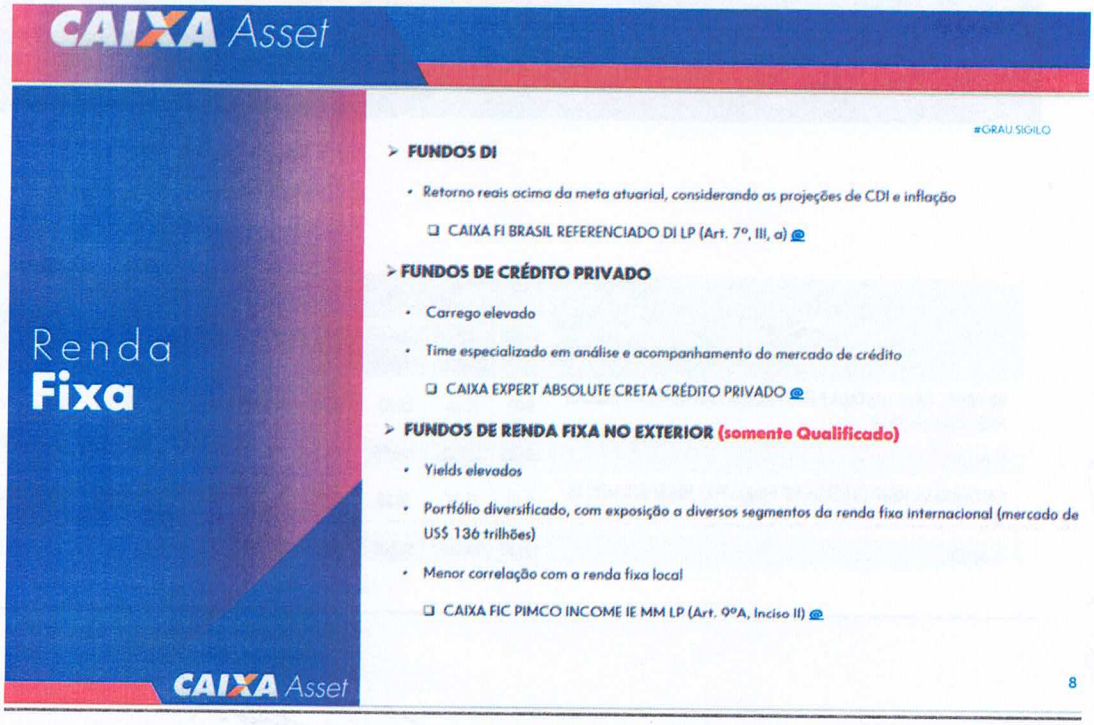
com acontecimentos relevantes. O primeiro deles, talvez o mais importante e que já vinha em curso que é a questão das tarifas. Depois de anunciar e suspender por três meses o Liberation Day, as tarifas, talvez sendo uma estratégia para entrar numa fase de negociação de acordos individuais com os países, esse prazo se encerrou no mês de julho e acarretou uma carga bastante forte em relação a isso, alcançando tarifas e aumentando as tarifas em uma série de países. E Talvez para a gente a principal novidade foi o Brasil entrar nesse rol dos Estados Unidos em relação a esse tema. Lembrando que o Brasil tinha sido um país que ficou relativamente fora saindo vencedor no Liberation Day, não tendo grades perdas e ficando na tarifa mínima de 10%. No mês de abril, o presidente anunciou tarifas adicionais de 40%, chegando a 50% no total para, basicamente, todos os produtos brasileiros. E ele fez isso, de novo, com uma série de países. Anunciou um acordo com outros países também importantes, como a zona do euro, o Japão. Entendo que essa questão das tarifas acabou pegando o mercado um pouco de surpresa, por mais que não fosse novidade. Logo após anunciou apenas uma pausa de 3 meses, e logo após isso voltou com um pouco mais de força e fez um pouco mais de preço nos mercados. O segundo tema que foi importante, e mais recente, agora no mês de agosto, nós tivemos, em relação a política humanitária dos Estados Unidos, praticamente na semana passada, na verdade, um simpósio anual lá de Jefferson Hall, que é um encontro anual de diferentes autoridades de política humanitária. No discurso anual de Jerome Powell, presidente do FED, o tom foi mais brando/conciliador (*dovish*), indicando uma postura mais leve na avaliação do cenário econômico e nos próximos passos da política monetária. Eu só posso concordar que o Powell sempre foi mais conservador e ele vinha trazendo preocupação com o balanço de riscos, com o potencial impacto das tarifas sobre a economia norte-americana, sobre a informação dos Estados Unidos e também alertando muito para o nível de aquecimento da atividade, aquecimento do mercado de trabalho. Então esse foi o discurso dele ao longo de todo o primeiro semestre. E agora, na semana passada, no discurso dele, basicamente, entendi que ele está enxergando aqui um risco adicional, um risco negativo para o mercado de trabalho, no sentido de o mercado de trabalho perder força. A gente observou isso no último dado, principalmente, nos Estados Unidos, criando postos de trabalho abaixo das estimativas e uma revisão negativa bastante forte dos dados dos últimos

dois meses. Então, ele trouxe esse ponto, não abrangendo tanto o impacto relevante das tarifas sobre a inflação nos Estados Unidos, embora, tem que continuar acompanhamento este impacto, mas ainda a gente não vê só nos números dos Estados Unidos, algo tão claro relativo à inflação. Então, acho que essa mudança de discurso do Powel foi importante. O mercado, a partir disso, começou a atribuir uma probabilidade bastante alta de corte de juros, o que considero um desenvolvimento importante também para o mercado internacional, para o cenário internacional. Nos Estados Unidos basicamente são esses dois os temas principais, pois quando a gente olha para a atividade, ela continua tendo um nível saudável, uma desaceleração da atividade, mas não é um cenário de recessão, não é um cenário alarmante, catastrófico. É uma redução, uma desaceleração, no nível de juros altos que os Estados Unidos praticam hoje. Quando olhamos para a China e para a zona do euro, estas tão tiveram nada de muito novo ou que seja relevante para esses ativos. A questão do Oriente Médio, no conflito entre Israel e Hamas, não teve nada de muito novo, só que o conflito ou a tensão permanece. A questão de Rússia e Ucrânia também, sem grandes novidades, teve um conflito com o Putin, mas eles não chegaram a um acordo sobre o cessar fogo ou sobre o final da erupção da guerra na região. Então, acho que tudo permanece como está. Enfim, a influência do cenário internacional é composta por estes pontos. Quando a gente olha para o cenário doméstico, principalmente desde julho para cá, as tarifas dominaram essa área, o receio do impacto das tarifas sobre o cenário doméstico tomou conta da cena. Quando a gente olha para ainda fixa, percebemos em julho um avança na curva nominal. Basicamente, o mercado coloca no prêmio o risco na curva por não saber exatamente qual seria o impacto definitivo das tarifas sobre a economia brasileira e onde isso poderia escalar mais. Depois da questão das tarifas, outro ponto também relevante é o sentimento comum, no sentido de sinalizar que o ciclo de alta de juros foi interrompido. O Banco Central não fechou a porta para novas elevações da taxa de risco, mas em nossa interpretação é que para o Banco Central voltar a aumentar a taxa de juros, o cenário precisa piorar muito mais, ou seja, o câmbio tem que voltar para R$ 6,00 ou para cima deste valor. No final do ano passado para cá, vimos as expectativas de inflação cedendo, e para se ter um cenário contrário precisariam voltar a subir, e não é o cenário básico de renda fixa, estamos no movimento ao contrário, a gente vê as

expectativas, do relatório Focus cedendo, então estas são as nossas expectativas também. Nos próximos dois anos, depois de IPCA projetado, abaixo de 5%, a gente estava trabalhando no começo desse ano, principalmente para esse ano e para o próximo, com IPCA acima de 5%. Em 2025, a gente chegou a criar algo próximo de 5,5%. Esse é o principal ponto para essa revisão baixista, tanto a nossa quanto a do mercado. O câmbio, como eu comentei, saiu lá no final do ano passado, no mês de dezembro, de R$ 6,30 para R$ 5,40. Câmbio para baixo é positivo para a inflação, o câmbio para cima é negativo. O câmbio para baixo ajuda bastante aqui na inflação de bens. Então, isso tem possibilitado essa revisão aqui pra baixo. Por outro lado, quando a gente olha para a inflação de serviços, ela continua a ficar bastante resiliente, a demanda aqui no Brasil está forte, o mercado de trabalho está muito forte. A gente tem uma geração de postos de trabalho, e vemos os salários também crescendo acima da inflação. Então, essa inflação de serviços de demanda deve demorar um pouco mais para ser controlada. A inflação de bens apresenta um cenário mais favorável, o que tem contribuído para ancorar as expectativas de inflação. Em relação à atividade econômica, projeta-se um crescimento consistente nos próximos seis anos, com média de 2% ao ano. Trata-se de um ritmo moderado, mas sustentável e saudável para a economia. Já observamos alguns sinais de desaceleração da atividade econômica. Nos últimos meses, os dados de vendas no varejo vieram abaixo das estimativas dos economistas, com a última leitura em território negativo. No setor de serviços, houve quedas em alguns meses, seguidas de recuperação parcial, mas o quadro geral também indica uma desaceleração gradual. Esse movimento é consistente com o atual nível elevado das taxas de juros, que exerce efeito restritivo sobre a atividade. Este é o quarto ciclo de alta de juros. Considerando a dinâmica dos ciclos monetários e econômicos, o próximo passo natural deverá ser o início da redução das taxas de juros, o que é esperado para meados do próximo ano. A partir de meados de outubro, deverá abrir-se espaço para a redução da taxa de juros, à medida que tanto a inflação quanto a atividade econômica seguem em processo de desaceleração. Em nossa avaliação, esse movimento permitirá cortes significativos, com a taxa básica podendo recuar de 15% para 12,5%. Apesar da redução, trata-se ainda de um patamar elevado de juros. No campo fiscal, entendemos que esse continua sendo o principal desafio interno e a maior fonte de preocupação para o mercado.

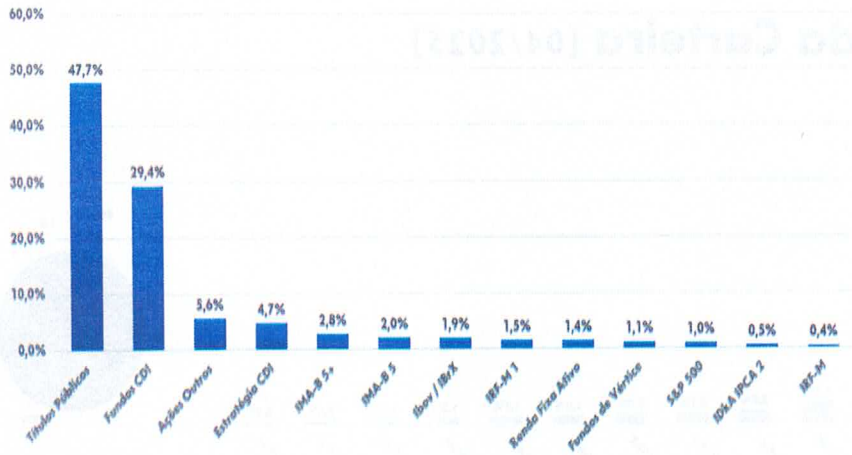
Para o próximo ano, soma-se ainda o fator eleitoral, com as pesquisas e expectativas em torno do pleito podendo influenciar a precificação dos ativos. Em resumo, o cenário combina desafios fiscais persistentes e riscos políticos crescentes.

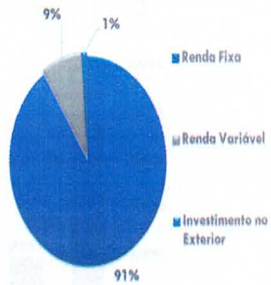




Análise da Carteira (07/2025)

RPPS Macaé





123

124

FUNDOS REFERENCIADOS DI

CAIXA Asset

Nome	Retorno (%)				PL Atual	Volatilidade	CNPJ	Taxa de Administração
	Ano	12 meses	24 meses	36 meses				
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	9,09	12,95	25,90	43,03	R$ 23.595.713.433,00	0,11%	13.077.418/0001-49	0,2%
% do CDI	101,38	100,12	100,55	100,33	-	-	-	-
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	9,10	13,00	26,29	43,75	R$ 24.935.585.495,80	0,11%	03.737.206/0001-97	0,2%
% do CDI	101,57	100,48	102,07	102,01	-	-	-	-

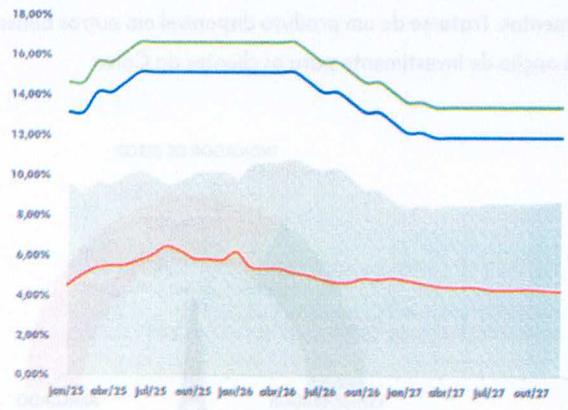
125

126

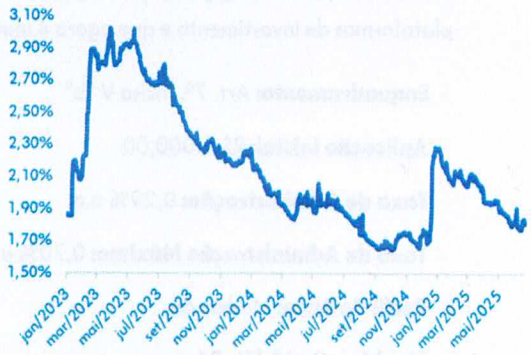
FUNDOS DE CRÉDITO PRIVADO

CAIXA Asset

Retorno adicional acima do CDI



Spreads de Crédito



127

128

129 **III – SUGESTÃO DE PRODUTOS:**

CAIXA EXPERT ABSOLUTE CRETA FIC FIF RF CRED PRIV LP

CAIXA Asset

130

131

CAIXA EXPERT ABSOLUTE CRETA FIC FIF RF CRED PRIV LP

CAIXA Asset

CNPJ: 59.861.817.0001-05

Fundo de investimento de crédito privado que aplica na estratégia do Absolute Creta M FIF Renda Fixa (CNPJ 47.628.918/0001-43), gerido pela Absolute Investimentos. Trata-se de um produto disponível em outros bancos e plataformas de investimento e que agora é mais uma opção de investimento para os clientes da Caixa.

- **Enquadramento:** Art. 7º, Inciso V "b"
- **Aplicação Inicial:** R$ 1.000,00
- **Taxa de Administração:** 0,29% a.a.
- **Taxa de Administração Máxima:** 0,70% a.a.
- **Perfil de Risco:** Moderado
- **Liquidez:** D+22 / D+24

Informações completas e documentos (Regulamento, Lâmina, QDD)

12

RENDA FIXA INTERNACIONAL

CAIXA Asset

#PÚBLICO

CAIXA EXPERT PIMCO FIC FIM IE (CNPJ 51.659.921/0001-00)

- Portfólio **diversificado**, com exposição a diversos segmentos da renda fixa internacional
- Objetivo de gerar **excesso de retorno em relação ao CDI**
- **Gestão ativa** da *duration* da carteira, reduzindo o risco
- Exposição em BRL (R$), **sem variação cambial**
- **Menor correlação** com a renda fixa local

RENDA FIXA INTERNACIONAL

CAIXA Asset

#PÚBLICO

Composição do retorno:

Retorno da estratégia (em R$) = Retorno da estratégia em US$ + Taxa de juros local (CDI) em R$ − Taxa de juros em US$ − Custo de hedge

CUPOM CAMBIAL

- Taxas de juros elevadas, com iminente início de cortes nos EUA
- Carrego bastante interessante (+7,6% a.a. em US$)
- Alpha da gestão ativa
- Potencial de compressão de spreads
- Opção restrita aos **investidores qualificados**

136

14

137

CAIXA FIC PIMCO INCOME IE MM LP

CAIXA Asset

CNPJ: 51.659.921.0001-00

Fundo indicado para clientes que busquem exposição ao mercado de renda fixa global, sem exposição cambial direcional. Investimento em renda fixa ativa que visa obter oportunidades em diferentes mercados, baseada em uma sólida análise macroeconômica.

- **Enquadramento:** Art. 9ºA, Inciso II
- **Aplicação Mínima:** R$10.000,00
- **Taxa de Administração:** 0,93% a.a.
- **Perfil de Risco:** Arrojado
- **Liquidez:** D+1 / D+8

INDICADOR DE RISCO

Informações completas e documentos (Regulamento, Lâmina, QDD)

138

15

139

CAIXA FIC PIMCO INCOME IE MM LP

CAIXA Asset

Nome	Retorno (%)				Volatilidade	Taxa de Administração
	12 meses	24 meses	36 meses	Ótimo		
CAIXA EXPERT PIMCO INCOME INVESTIMENTO NO EXTERIOR RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	13,12	-	-	28,68	3,82%	0,93%
% do CDI	102,67	-	-	113,27	-	-

Retorno Mensal (%)

Nome	jul/25	jun/25	mai/25	abr/25	mar/25	fev/25	jan/25	dez/24	nov/24	out/24	set/24	ago/24
CAIXA EXPERT PIMCO INCOME INVESTIMENTO NO EXTERIOR RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	0,75	2,64	0,55	0,61	0,73	2,53	1,41	-0,52	1,84	-1,44	1,55	1,06
% do CDI	58,64	240,64	48,33	57,47	76,02	256,27	140,01	-55,75	232,82	-155,32	185,71	122,01

140

141

CAIXA FIC PIMCO INCOME IE MM LP

CAIXA Asset

Ativo	Retorno	Volatilidade
CAIXA EXPERT PIMCO INCOME INVESTIMENTO NO EXTERIOR RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	13,12%	3,82%
CDI	12,78%	0,10%

142

143

Renda Variável

#GRAU SIGILO

➢ **FUNDOS DE AÇÕES QUANTITATIVO**

- Bolsa descontada e discussões sobre ciclo de corte de juros
- Factor investing, caracterizando-se pela utilização de fatores no processo de seleção de ativos e composição de carteira
- Retorno acumulado superior a 40% sobre o Ibovespa desde seu início

❑ CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO (Art. 8º, I)

➢ **NOVA ESTRUTURA DE CAPITAL PROTEGIDO**

CAIXA Asset

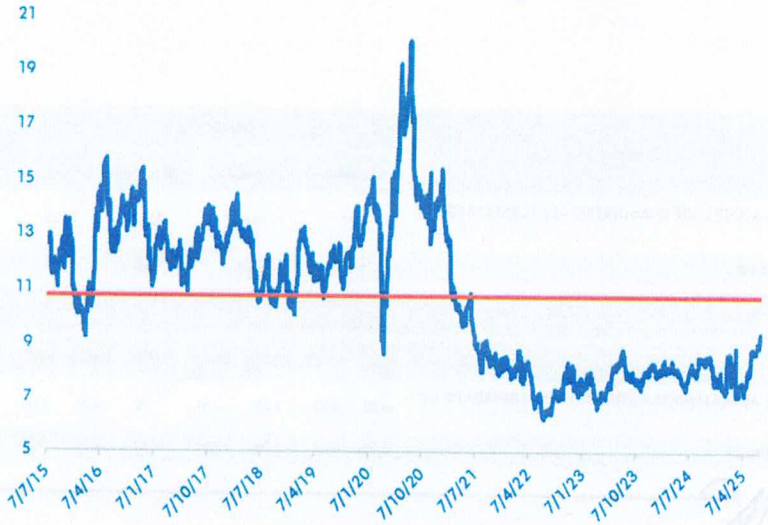
144 18

145

CAIXA Asset
#EXTERNO CONFIDENCIAL

Ibovespa – Indicador Preço/Lucro

Indicador preço/lucro do Ibovespa negocia com desconto em relação à média histórica



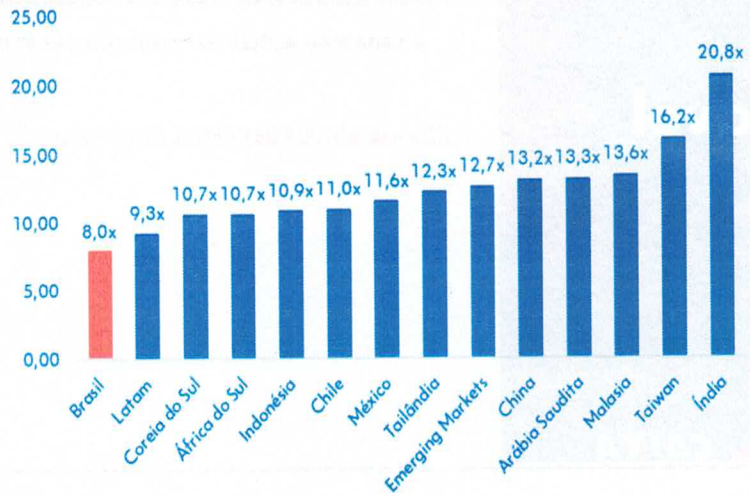
146 19

147

CAIXA Asset
#EXTERNO CONFIDENCIAL

Indicador Preço/Lucro – Mercados Emergentes

Bolsa brasileira está barata quando comparada com mercado emergente



Fonte: Bloomberg

20

RENDA VARIÁVEL DOMÉSTICA

CAIXA Asset

Nome	Retorno (%)				Volatilidade	Taxa de Administração
	12 meses	24 meses	36 meses	Ótimo		
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	6,77	19,55	32,41	76,33	18,92%	2%
Excesso do Ibovespa	4,41	1,99	7,25	41,45	-	-

Retorno Mensal (%)

Nome	jul/25	jun/25	mai/25	abr/25	mar/25	fev/25	jan/25	dez/24	nov/24	out/24	set/24	ago/24
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	-5,69	2,23	6,83	7,64	1,55	-3,64	4,06	-7,69	-1,27	1,08	-3,05	9,54
Excesso do Ibovespa	-1,52	0,89	5,38	3,95	-4,52	-0,99	-0,80	-3,40	1,85	2,67	0,03	3,00

RENDA VARIÁVEL DOMÉSTICA

CAIXA Asset

Ativo	Retorno	Volatilidade
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	76,33%	23,78%
Ibovespa	34,88%	24,26%

IV – MUDANÇAS NO FUNDO Caixa Expert Claritas Valor Fundo de Investimento em Cotas de Classe de Fundo de Investimento Financeiro em Ações – Responsabilidade Limitada (CNPJ 30.068.060/0001-07): O gestor de recursos informou que houve alteração no CNPJ do **Caixa Expert Claritas Valor Fundo de Investimento em Cotas de Classe de Fundo de Investimento Financeiro em Ações – Responsabilidade Limitada** (CNPJ 30.068.060/0001-07). A mudança foi identificada recentemente durante a elaboração do DAIR de julho, realizado em agosto. Considerando que a reunião já estava previamente agendada, foi solicitado que a Asset incluísse na pauta uma explicação sobre essa alteração e eventuais impactos para o Macaeprev. Para tanto, o especialista Paulo Nagamine foi convidado a prestar os devidos esclarecimentos. Pelo representante da Caixa Asset, Paulo Nagamine, foi informado acerca de uma alteração estrutural no **Caixa Expert Claritas Valor Fundo de Investimento em Cotas de Classe de Fundo de Investimento Financeiro em Ações – Responsabilidade Limitada** (CNPJ 30.068.060/0001-07), no qual o MACAEPREV mantém posição. Até julho de 2025, o fundo aplicava seus recursos na **Classe Única de cotas do Principal Claritas Valor Feeder FIC FIA – RL** (CNPJ 11.403.850/0001-57), conforme imagem a seguir:

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

Artigo 6º - Em razão da sua política de investimento, o FUNDO classifica-se como "Ações".

Artigo 7º - O objetivo do FUNDO é buscar a valorização de suas cotas por meio da aplicação de seus recursos em cotas de fundos de investimento classificados como "Ações", os quais investem em ativos financeiros de maneira que o principal fator de risco do FUNDO seja a variação de preços de ações admitidas à negociação no mercado organizado, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração.

O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo CLARITAS VALOR FEEDER FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob nº 11.403.850/0001-57 ("FUNDO INVESTIDO"), o saldo remanescente poderá ser alocado nos ativos financeiros previstos neste regulamento.

Este feeder, por sua vez, já direcionava integralmente seu patrimônio para a **Classe Única do Principal Claritas Valor Fundo de Investimento em Ações – RL** (CNPJ 11.357.735/0001-93), conforme trecho a seguir:

CAPÍTULO 6 – POLÍTICA DE INVESTIMENTO E COMPOSIÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA CARTEIRA

6.1 A classe de investimento em cotas aplicará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do **PRINCIPAL CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES**, inscrito no CNPJ sob número 11.357.735/0001- 93, podendo aplicar a totalidade de seu patrimônio líquido em ativos financeiros de um mesmo emissor, observado o disposto neste Anexo e na regulamentação aplicável, e poderá investir indiretamente em ativos financeiros no exterior, na hipótese de as classes investidas adquirirem ativos de tal natureza.

Dessa forma, o desempenho do fundo que o MACAEPREV investe sempre esteve atrelado diretamente ao fundo principal da Principal Claritas. Em 23 de julho de 2025, por ato do administrador BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. – DTVM, e conforme o item 38 do Ofício-Circular Conjunto CVM/SIN/SSE nº 1/2023, a Classe Única do feeder foi formalmente incorporada à **Subclasse C da Classe Única do Principal Claritas Valor FIA – RL** (CNPJ 11.357.735/0001-93). Dessa maneira, a estrutura deixou de contar com o feeder como elo intermediário e passou a investir diretamente na nova subclasse do fundo principal, sem alteração do direcionamento econômico já praticado. Em consequência dessa reorganização, tornou-se necessário adequar o regulamento do fundo investido pelo

MACAEPREV. A mudança consistiu na atualização da razão social e do CNPJ do fundo-alvo:

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

Artigo 4º - O objetivo da CLASSE é buscar a valorização de suas cotas por meio da aplicação de seus recursos em cotas de fundos de investimento classificados como "Ações", os quais investem em ativos financeiros de maneira que o principal fator de risco da CLASSE seja a variação de preços de ações admitidas à negociação no mercado organizado, observado que a rentabilidade da CLASSE será impactada em virtude dos custos e despesas da CLASSE, inclusive taxa de administração.

Parágrafo único - A CLASSE direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas da SUBCLASSE C CLASSE ÚNICA DE COTAS DO PRINCIPAL CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob nº 11.357.735/0001-93 Código CVM: OLBGH1753217006 ("FUNDO INVESTIDO"), o saldo remanescente poderá ser alocado nos ativos financeiros previstos neste regulamento.

Além disso, houve a introdução da **taxa global de 0,60% ao ano**, em conformidade com a Resolução CVM nº 175/22 e com os Ofícios-Circulares pertinentes. Importante destacar que essa alteração foi possível mediante a redução proporcional da taxa do fundo investido, de forma que não houve aumento do custo total para os cotistas. Todas as demais características do fundo permaneceram inalteradas, preservando a política de investimentos, o perfil de risco e os objetivos originalmente contratados. Assim, foi dito pelo especialista, que a mudança reflete apenas uma reorganização técnica da estrutura do fundo investido, sem impactos adversos ou custos para o MACAEPREV. **V - ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e vinte e cinco minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS:

Alfredo Tanos Filho

Claudio de Freitas Duarte

Edilane Santos Amaral

Erenildo Motta da Silva Junior

Fábio de Carvalho de Moraes Drumond

José Eduardo da Silva Guinancio

Miriam Amaral Queiroz

Patric Alves de Vasconcellos
(Gestor de Recursos)